

Qual é a relação entre a educação corporativa e o achatamento crescente dos salários dos trabalhadores?

Compreendendo como a educação e a cultura corporativas podem ser determinantes para os processos decisórios dos grandes CEOs

Ana Frazão

Advogada. Professora de Direito Civil e Comercial da UnB. Ex-Conselheira do CADE.

Em vários artigos anteriores, eu já tive a oportunidade de salientar a importância do mercado de ideias e da cultura corporativa para a tomada das decisões dos grandes agentes empresariais. Em muitos casos, longe de serem fruto do cálculo racional ou de análises de custo-benefício ou de eficiências, as decisões empresariais podem ser intuitivas ou reflexos do conjunto de ideias compartilhadas entre os membros de uma mesma comunidade ou *network*.

Em recente artigo, os professores Daron Acemoglu, Alex He e Daniel Le Maire confirmam essa hipótese no caso dos salários, mostrando o quanto o achatamento dos ganhos dos trabalhadores em companhias norte-americanas e dinamarquesas está diretamente relacionado às ideias que são transmitidas aos CEOs que frequentaram cursos de graduação ou de MBA na área de negócios.

O artigo, com o provocativo título *Eclipse of rent-sharing: the effects of managers' business education on wages and the labor share in the US and Denmark*¹, tem por objetivo comprovar que os administradores de

¹ https://www.nber.org/system/files/working_papers/w29874/w29874.pdf.

companhias com formação específica em negócios– os chamados *business managers* – reduzem os salários dos seus empregados:

“Wage growth has slowed down and the labor share in national income has declined in many advanced economies over the last three decades. We argue that a contributing factor has been changes in wage policies of firms associated with business education of their managers/CEOs.”

Nesse ponto, os autores procuraram avaliar os efeitos da formação em negócios sobre um dos temas mais importantes da atualidade, considerando que a desaceleração do crescimento dos salários e do *labor share* – a participação do trabalho na renda - declinou em muitas economias avançadas nas últimas três décadas.

Segundo os autores, enquanto a *labor share* oscilava em torno de 65% entre os anos 1950 a 1980, agora se encontra em níveis inferiores a 60%. Outro dado relevante é que a o achatamento dos valores reais dos salários tem ocorrido mesmo com grandes aumentos de produtividade, o que indica que o problema é provavelmente de distribuição de recursos.

Acresce que é grande o debate em torno das possíveis causas para tais resultados. Acemoglu, He e le Maire apontam algumas das justificativas já mapeadas pela literatura econômica específica: acumulação de capital, automação, o crescimento das chamadas *superstars firms*, crescente concentração e poder de mercado e declínio do poder dos sindicatos. Entretanto, são firmes ao concluir que a principal explicação para o fenômeno é realmente a formação dos CEOs, a partir de um comparativo entre as empresas administradas pelos *business managers* e aquelas administradas pelos *non-business managers*.

Trabalhando com uma expressiva base de dados, os autores demonstram que, nos cinco anos após assumirem os cargos administrativos, os resultados são os seguintes: nos Estados Unidos, os salários declinam em média 6% e a participação do salário na renda decai em média 5%; na Dinamarca, os salários declinam em média 3%, mesmo percentual com que a participação do salário na renda decai.

Os autores fazem questão de ressaltar que, em nenhum dos países, identificaram qualquer fator que poderia acenar para uma possível superioridade da gestão dos *business managers*. Por qualquer que seja o critério – oferta, vendas, investimento, produtividade, emprego ou respostas a choques externos de demanda – os *business managers* não se mostraram mais produtivos ou mais adaptáveis do que os demais.

Daí o contraste entre os modelos de gestão conforme a formação dos administradores: enquanto os *non-business managers* compartilham os lucros com os seus trabalhadores, os *business managers* não o fazem. Daí a razão pela qual Acemoglu, He e Le Maire concluem que os *business managers* podem explicar cerca de 20% do declínio do *labor share* e 15% da desaceleração dos salários desde 1980.

Para os autores, especialmente a partir dos dados da Dinamarca, é possível afirmar que, mais do que uma correlação, trata-se de causalidade:

“Finally, we use the influence of role models on college major choice to instrument the decision to enroll a business degree in Denmark and demonstrate that our estimates correspond to causal effects of practices and values acquired in business education – rather than the selection of individuals averse to rent-sharing into business education.”

Para comprovar a hipótese de que a mudança nas práticas e atitudes de gestão é o principal fator para explicar o declínio do *labor share* e dos salários, os autores oferecem evidências de que a formação em negócios tem uma participação significativa. E o fato de a pesquisa abarcar dois países mostra que o fenômeno não é isolado e pode ocorrer mesmo em face de condições institucionais muito distintas.

A peculiaridade da formação em negócios decorre do fato de que, dentre as ideias que são usualmente propagadas pelas principais escolas, encontram-se a famosa *shareholder value theory*, difundida por Friedman e vários ultraliberais. Para os adeptos de tal teoria, a gestão empresarial deve ser *single-pointed* e orientada exclusivamente para a geração de valor para o acionista, sem preocupações relevantes com os demais interessados ou *stakeholders*, como é o caso dos trabalhadores.

Isso ressalta o poder das ideias e da educação e, mais do que isso, mostra como muitas ideias são propagadas e utilizadas pelo setor público e pelo setor privado muito mais em razão dos interesses a que servem do que propriamente em virtude do seu valor intrínseco. Como já tive oportunidade também de ressaltar em outros artigos², há toda uma movimentação de instituições e *think tanks* relacionados à ultradireita e a posturas neoliberais no sentido de divulgar incondicionalmente apenas as ideias relacionadas ao livre mercado e ao *shareholder value*.

Daí já ter mencionado as falácias do discurso de que a redução dos salários dos empregados é um imperativo econômico para o crescimento ou para a geração ou manutenção de empregos³. Não é sem razão que Paul Krugman, no seu excelente livro *Arguing with Zombies*⁴, já mostrou que não se pode culpar nem trabalhadores nem robôs – o problema da automação – pelos baixos salários.

Nesse contexto, um dos pontos importantes do artigo de Acemoglu, He e le Maire, tal como ressaltado pelos próprios autores, é não apenas tentar entender as razões do achatamento dos salários, mas também destacar o quanto tal questão está intrinsecamente conectada com a ética empresarial e o papel das escolas de negócio nesse processo:

“We view our paper as a first step in understanding how different management practices and ideologies might affect the labor market, wages, and inequality.”

Em síntese, como ressalta a sociologia econômica, a ação econômica não pode ser entendida senão no contexto das relações de poder, das ideias e da cognição, bem como dos *networks* e das instituições. O trabalho de Acemoglu, He e le Maire é mais um passo para entendermos como ideologias e ideias são determinantes para a conformação dos mercados de trabalho e também para a desigualdade.

2 <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/existe-um-mercado-de-ideias-05082020>

3 <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/desregulacao-do-mercado-de-trabalho-e-suas-consequencias-parte-i-01072020> ; <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/desregulacao-do-mercado-de-trabalho-e-flexibilizacao-dos-direitos-trabalhistas-parte-ii-08072020> ; <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/desregulacao-do-mercado-de-trabalho-e-flexibilizacao-dos-direitos-trabalhistas-parte-iii-15072020>

4 KRUGMAN, Paul. *Arguing with zombies. Economics, Politics, and Fight for a Better World*. W.W. Norton & Company, 2020.

Publicado em 02/11/2022

Link: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/colunas/constituicao-empresa-e-mercado/educacao-corporativa-e-o-crescente-achatamento-dos-salarios-dos-trabalhadores-02112022>